

Receita virá do combate à sonegação

Sonegadores de impostos e funcionários públicos com duplo emprego devem se preparar. Todos os economistas, independente de que lado estejam nesta corrida presidencial, estão de olho na economia que se pode fazer combatendo nestas duas áreas. Afinal, todos eles se candidatam a ajudar a administrar um Estado sabidamente falido e com limitações como a criada pelo princípio da anualidade que só permite aumento de alíquotas ou criação de novos impostos para o ano seguinte. "É evidente que o raião de manobra para o ano que vem é mínimo", ensina o deputado José Serra, que no Congresso tem tido intensa atuação na área orçamentária.

O gigantesco desequilíbrio nas contas do governo une economistas de todos os partidos: eles concordam no diagnóstico de que este déficit precisa ser combatido urgentemente para que tenha sucesso qualquer plano de estabilização brasileiro. "A crise fiscal no Brasil está chegando no seu ponto máximo. Não há mais dinheiro, chegou a hora da verdade. Não há mais dinheiro para nada", diz José Serra. Quando se trata de definir a forma de combater este déficit, nem sempre estiveram de acordo os economistas Mercadante, Serra, César Maia e Zélia Cardoso de Mello.

Serra aposta que o aumento da receita virá naturalmente da queda da inflação com o Efeito Tanzi ao contrário, ou seja: os impostos deixariam de chegar aos cofres públicos, pela metade do seu valor, como acontece atualmente. Ele acha que a consciência da gravidade da falta de dinheiro obrigará o Congresso a dar apoio a

um programa que derrube a inflação. "Muitas vezes não se percebe o grau de esgotamento do quadro fiscal, que chegou a um ponto em que não dá para aumentar a receita através da emissão de dinheiro".

Se o PDT ganhar a eleição, o consumidor terá que estar preparado para aumentos nos preços da gasolina, luz, telefone, entre outras tarifas. César Maia defendeu um "tarifaço", ou seja, um aumento de todos estes preços do governo para ajudar a fechar o buraco das contas públicas.

Zélia Cardoso de Mello, assessora do candidato do PRN Fernando Collor, já contabilizou o quanto consegue colocar para dentro dos cofres públicos apenas com o combate à sonegação, que será feito através de técnicas simples como o cruzamento de informações, informatização da Receita e simplificação da legislação. "As

informações que temos são de que a sonegação quase chega a 5%, alguma coisa em torno de 40% a 50% do PIB". Ela propõe também acabar com os incentivos fiscais e subsídios, o que daria outros 4% a 5% do PIB. Zélia admite que está estudando formas de demissão de funcionários, mas que o combate ao duplo emprego e a extinção de ministérios poderão dar, em suas contas, uma economia de US\$ 6 bilhões. José Serra informou que mesmo sem demissão de funcionários públicos será possível reduzir o pessoal em 30 a 40 mil servidores federais se for cumprida a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que restringe o preenchimento de vagas criadas na administração.

Mercadante, do PT, declarou que discorda da afirmação de Serra de que não há dinheiro para nada. "Há muito dinheiro na economia brasileira, mas mal aplicado", sustenta. Segundo ele, precisam ser estan-

cadas as transferências de renda do Estado para o setor privado que estão "sangrando os recursos do setor público". Mercadante defende uma proposta diferente de combate à sonegação: que ele seja vinculado à política social. "Nós temos, por exemplo, oito milhões e meio de crianças em idade escolar que estão fora das escolas. Então, temos que fazer uma campanha de combate à sonegação que vincule a construção de escolas à velocidade de aumento da receita". O economista do PT acha que precisa ficar claro que o imposto é uma forma de "solidariedade social". Para os menos sensíveis a este apelo ele propõe "um combate implacável" e até a criação de novos tributos. "Por que não tributar o ouro?", pergunta-se, lembrando que o metal está "meio solto no mercado" e que taxá-lo seria uma forma de eliminar um local para o desembarque de ativos aplicados hoje em títulos públicos.